

UM HEROE!

... De repente, o Souzinha interrompeu o que ia dizer e, de um salto, como quem dá um mergulho, embarafustou por um corredor, de corrida e galgou a escada.

Fiquei muito parvo, ali, a meio da rua do Ouvidor apinhada, com gente de todas as especies, a subir, a descer como formigas activas n'um carreador. Era inexplicavel o movimento brusco do meu companheiro!...

Seria um cadaver?... Um credor feroz, implacavel, desses aos quaes não assenta o verso do Junqueiro:

"... que feliz cada-ver, que até cheira bem...?"

Devia ser isso, mas, por mais que olhasse não vi ninguem com a cara do *métier*: rapazes conhecidos, uns garotos de jornaes e um rancho de moças; mais ninguem passava

Ah! mas entre as moças ia a Olga, a linda Olga Silva, e a linda Olga era namorada do Souzinha...

Mas porque diabo fugia elle da pequena?!...

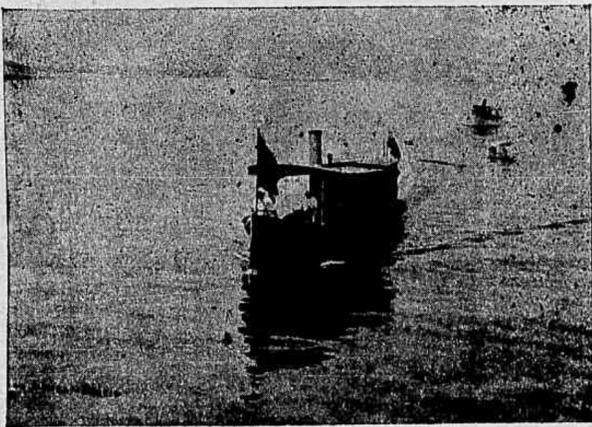
Esperei-o intrigadissimo. Quando voltou, assustado, espiando para os lados como os actores no theatro quando contam segredos, exigi que me puzesse aquella tragedia em trócos miudos. Queria saber o caso que promettia ser interessante.

Foi em um botequim meio estragado, da rua dos Ourives, onde abancamos, que elle me contou o que se vae ler.

* * *

Falla o Souzinha:

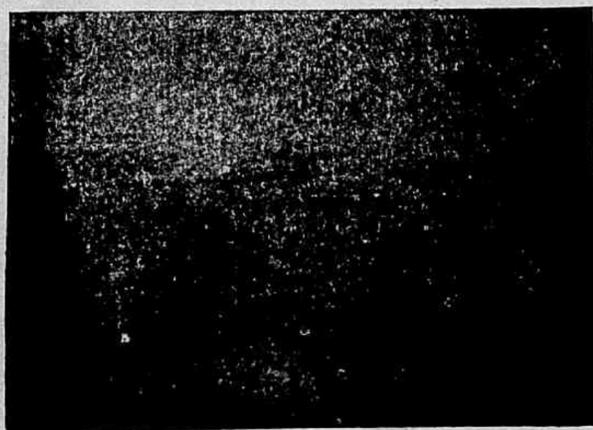
- « Sabes bem do meu namoro com a Olga... »
- Escandaloso... commentei.
- « Corriam optimamente as coisas. Na mi-sa,



A lancha que conduziu o sr. conselheiro Rodrigues Alves para bordo do cruzador BARROSO.

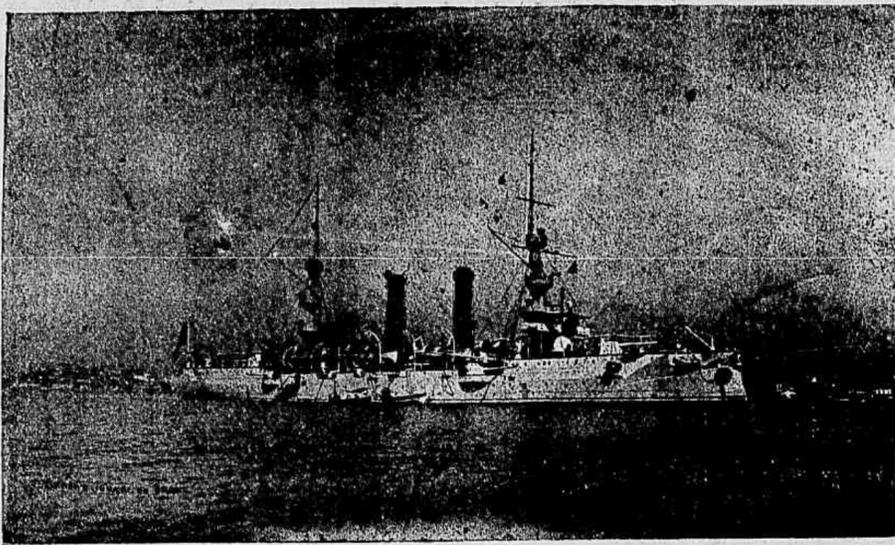
na rua, no portão da chacara, em toda parte nos encontravamos. De vez em quando ia mesmo lá á casa e não era mal recebido. Unicamente, o pae, velho tarimbeiro, sempre a fallar na guerra do Paraguay, dava a entender que a filha só casaria com um homem valente, que já tivesse dado, pelo menos, uma prova de coragem e de heroi-mo.

Sabes que não tenho d'isso, no repertorio—a não ser o valor com que aturava as injecções bellicosas do velho: campanhas, assaltos, retiradas, Tuyuty, Humaytás... o diabo.



A lancha do sr. chefe do estado-maior-general da armada, em que foi á bordo o sr. presidente da Republica.

E elle a insistir, a querer genro heróe. Eu estava mesmo abichornado, pela pequena. Ella achava que o pae seria inabalavel; aquillo era a sua mania, dera para ali e prompto. Ou eu fazia qualquer coisa que desse na vista, ou chupitava um *não*, quando quei-

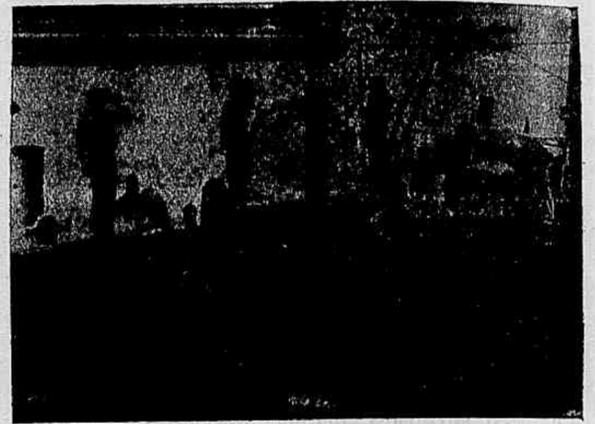


O CRUZADOR BARROSO por occasião da visita do sr. presidente da Republica.

cozinheiras que o não são, costumam dizer que só cozinham o *trivê*... Eu nado... o *trivê*... Andei tonto á procura de um heroi-mozinho á altura das minhas posses, mesmo que fosse em segunda mão. Nada!

Ha cerca de um mez eu estava com o Andrade, do *Jornal do Brasil*, quando o empresario da *ménagerie*, que estava no S. Pedro, veio pedir-lhe um favor. Elle annunciara que o domador de leões, aquelle allemão, faria a barba dentro da jaula ao espectador que se quizesse prestar á escanhoação.

O 2º delegado auxiliar mandara-o chamar e disse-lhe que não consentiria em tal. Lá o domador podia entrar na jaula quanto quizesse; espectadores, não, não permitia. O empresario pedia então que os jornaes da tarde não dessem noticia da resolução policial, para não perder o seu maior interesse e es-



O sr. presidente da Republica ao sahir de bordo, recebendo os cumprimentos no portalo.

masse o pedido. Aconselhou-me coizas. Por exemplo: que salvasse um homem no Flamengo ou em Copacabana... E' que eu, em conversa, uma vez, dissera que era um peixe, a nadar.

Mentira: a minha natação é... moeda-fraca. As

MIRAGEM

VALSA

Antonio A. Meyer Gonçalves

Introdução-andante moderato.

pectaculo. Estavam as coisas combinadas assim. O domador convidaria os espectadores a virem barbear-se na jaula. O delegado, então, diria que não consentia...

Sabi d'ahi radiante. Era bem o que eu procurava: um heroismo... platonico, sem perigo, nem consequências.

Fui logo comprar um camarote (era o primeiro heroismo, o maior de todos, esse) e convidei o povo da Olga para ir ao S. Pedro.

Fomos. Correu tudo optimamente. Quando chegou a terceira parte — exhibição das feras — passei-me para a platéa, para fazer a coisa mais solemne.

O domador, vindo a bocca de scena, disse em portuguez *choucroute* :

— « A senhora espetadora que queirra fazer o parpa tendro de xaula te leões, póte fir!... »

Senti um friosinho na barriga e uma dôr na espinha. O allemão, ante o silencio do povo, perguntou:

— « Ninguém quer? »

— Quero eu!... — gritei, com voz firme e sapequei um olhar para o camarote do pessoal. O velho tinha-se posto de pé e olhava-me enternecido, achando-me já o ideal dos genros. Estive a ver que me atirava a filha em cima, de entusiasmado. O velho estava radiante: encontrara o homem que procurava.

— « Endão, faz favor de fir... » — disse o domador.

Olhei logo para o delegado. Elle, moita; calado como uma duzia de mudos. Senti as pernas vergarem...

— « Fenha, senhór; fenha, sem receia!... »

Eu estava de pé. Um gajo, do gallinheiro, gritou:

— Esfriou, papudo!

E logo surgiram piadas de todos os lados.

Espiei o velho. Fizera um abatimento de 50% no

UM SUSTO



— Uff! Respiro! Que susto aquelle vulto me metteu:—um policia. Posso continuar o trabalho..

entusiasmo... Pensei commigo: « A policia só intervem quando eu der o primeiro passo... »

Dei o primeiro, segundo, terceiro e o delegado de bico calado. Eu tremia todo, todo. Tinha os cabellos em pé, suores frios pelo corpo, uma vontade de chorar, medonha... Dava dez annos de vida e cinco tostões (era a minha fortuna) para estar cem leguas longe d'ali.

O povo começara a bater palmas. Commentava-se a minha coragem.

A minha coragem! Queria que visses o estado em que eu estava, meu filho! Deus te livre!

Cheguei á primeira fila de cadeiras, passei a orchestra, puz o pé no primeiro degrau do crime... perdão, da escada que conduz ao palco. E o delegado não se mexia. Parecia de pedra e cal, o estupor. Eu estava mais morto que vivo. Subi e cheguei ao tablado, sem saber como...

O velho devia estar a estoirar de jubilo, de admiração por mim. Eu já estoirara... de pavor...

Vae o allemão, segura-me por uma das mãos e apresenta-me ao publico. Os applausos redobram. Eu não via nada: tinha uma nuvem amarella diante dos olhos. Estava de pé, não me atirava ao chão, nem sei porque. Uma coisa qualquer me sustinha, mas não eram as minhas forças... E o delegado, nem pio...

N'isto a leôa rugiu, — um rugido formidavel, tremendo, que abalou tudo...

Tive uma vertigem, ou coisa assim. Não sei contar o resto.

Dizem que larguei a correr pelo palco a dentro. Só dei accordo de mim no largo de S. Francisco. Tomei um bond e fui para casa mudar de roupa. Eu estava todo suado!...

D'ahi para cá, fujo da Olga e da familia, com terror maior que o que me levou a azular do S. Pedro... »

Baptista Coelho.

Cumulo da violencia policial:

— Metter um botão de rosa na casa... de Correção.

DEU O BURRO...

Foi na praia do Flamengo.

Vi-a de roupão de banho, cujas dobras mais salientavam um verdadeiro modelo de estaturia grega.

Atirou-se á agua e, se não fosse a flanella, que lhe cobria a extraordinaria plastica, poderia ser comparada á Venus...

Fitei-a; fitei-a de uma maneira capaz de deixar em secco todo o molhado reino de Neptuno.

Sahiu. Passou-me por perto, pingando, e o meu olhar teve maior elcquencia que um volume inteiro de discursos.

— Que aborrecimento! Parece que nunca me viu, disse, franzindo os coralinos labios em um mochocho.

Vi que estava sem sorte; continuei, contudo, a segui-la com o olhar até que entrou num quartinho. Tinha o n. 13, a borboleta. Infeliz nos amores, feliz no jogo, pensei eu, e mais tarde, palpitava na borboleta com metade da minha fortuna, uma nota nova de cinco mil réis.

Horas depois sabia o resultado: tinha dado o... burrio.

Otto Prazeres.

Entre garotos:

— Achei um cigarro. Vamos fumar-o de sociedade?

— Como?

— Sim, eu fumo e tu... cospes.

Mosquitos no arame

O titulo poderia ser, antes, — o arame nos mosquitos — porque, sob o pretexto de se perseguir os pobres pernalongos, se está gastando um cobre louco.

O mais engraçado, porém, é que não se sabe ainda qual o mosquito que deve ser perseguido, se o listrado ou o que não tem listras; se o que tem lua na barriga ou o que não tem...

A hygiene, ao que parece, não quer desmoralisar toda a classe de mosquitos e, com grande escrupulo, determina a ruina, unicamente, dos mais perigosos.

Não pegou a classificação de *Stegomyia fasciata*, que, nas cidades do Norte, seria traduzido por *morigoca*. Lá para o Norte, mosquito é mosca pequena, completamente igual á mosca grande. Os pernalongos são *morigocas*. E isto, que os senhores higienistas, muito scientificamente, porém, ante-popular, denominam larvas, é conhecido por *cabeças de prego*... aqui e em todo o Norte...

De tudo quanto tem sido escripto, fallado e discutido o que fica apurado é que os senhores higienistas conhecem tanto o mosquito quanto o microbio da febre amarella...

Crusciate.

